

Ação integradora da SIF

O setor florestal brasileiro passa por um momento peculiar: há fortes indicadores de aquecimento neste importante setor da economia, que contribui com 5% na formação do PIB nacional e que gera 1,6 milhão de empregos diretos e outros 5,6 milhões de empregos indiretos. A receita anual de 20 bilhões de reais demonstra o peso comercial do setor, que alavanca mais de 3 bilhões de reais em impostos. Tais números não devem ser desprezados.

Se de um lado estão as empresas florestais e seus conglomerados corporativos, por outro lado estão as universidades e os centros de pesquisa com um valioso patrimônio: o capital intelectual. A indústria acelera sua produção a partir do desenvolvimento de pesquisas científicas que geram mais competitividade e lucratividade. Essas pesquisas científicas, no Brasil, são desenvolvidas em sua grande maioria nos laboratórios das universidades públicas. É nessa convergência entre a academia e o setor produtivo que se encaixa a ação integradora da Sociedade de Investigações Florestais (SIF).

O novo modelo econômico zela pela construção de parcerias pois estas fomentam a constituição de estruturas facilitadoras de relacionamentos e de negócios. A SIF tem orientado suas ações científicas e administrativas com foco estratégico no desenvolvimento de tais parcerias, de forma a promover ações pró-ativas com características de integração. Tais movimentos geram o fortalecimento do setor e reforçam a importância do relacionamento entre a universidade e a empresa.

A SIF vem buscando ações integradoras que fomentem a arquitetura de um modelo de relacionamento universidade-empresa cada vez mais aperfeiçoado. O Fórum de Instituições de Pesquisa do Setor Florestal, as visitas às empresas associadas, o I Seminário de Comunicação Empresarial e a formação de uma ampla base de sustentação com entidades representativas do setor são alguns dos passos que já apontam para a consolidação de um novo modelo integrador cujos frutos já começam a ser colhidos.

José Mauro Gomes
Diretor Científico

Fórum busca integração institucional para o incremento científico e tecnológico do setor florestal brasileiro

SIF, FUPEF, IPEF, CERNE e CEPEF integram forças

Integrar para aumentar a competitividade do setor florestal: este o objetivo da primeira reunião de integração de dirigentes de instituições de pesquisa florestal, realizada no dia seis de dezembro de 2002, na sede da CAF Santa Bárbara, em Belo Horizonte. O Encontro reuniu representantes de instituições de abrangência nacional e foi o impulso inicial para a criação do Fórum de Instituições de Pesquisa Florestal, Integração Universidade-Empresa, criado em 14 de fevereiro deste ano, em reunião realizada na FUPEF, em Curitiba (PR).

Desde então, o Fórum reuniu-se em outras duas ocasiões: em 15 de maio, na Universidade Federal de Santa Maria (RS), sede do CEPEF; e em 29 de

junho na Universidade Federal de Lavras, sede do CERNE.

Estratégias de ação

O Fórum já nasce com um propósito bem definido: buscar um envolvimento cada vez maior em questões de política de florestas e atuar, de forma conjunta, no desenvolvimento de ações conjuntas de pesquisas e na busca de recursos com foco no desenvolvimento tecnológico do setor, dentre outras.

A base de sustentação do Fórum são as competências oferecidas pelas universidades e empresas envolvidas, fato este que garante um suporte institucional e estratégico para o setor florestal brasileiro.



Aspecto da reunião do Fórum (da esquerda para a direita): Elsiar Lima Gonçalves (Presidente da SIF), Jorge Luiz Monteiro de Mattos (Diretor Científico da FUPEF), Antônio Joaquim de Oliveira (Presidente do IPEF), Flávio Felipe Kirschner (Diretor Financeiro da FUPEF), Roberto Rochadelli (Diretor Administrativo da FUPEF), Mauro Schumacher (Diretor Científico do CEPEF), José Mauro Gomes (Diretor Científico da SIF), Venâncio Labelat (Secretário Executivo da FUPEF) e José Otávio Brito (Diretor Executivo do IPEF).

Reitor da UFV fala sobre a importância da SIF no contexto institucional

O professor Evaldo Ferreira Vilela, reitor da Universidade Federal de Viçosa, concedeu entrevista ao **JORNAL SIF** e falou sobre a importância do relacionamento universidade-empresa, preconizado pela SIF desde 1974.



Página 04

Entidades participantes

- **CEPEF** - Centro de Pesquisas e Estudos Florestais (sediado no campus da Universidade Federal de Santa Maria RS)
- **FUPEF** - Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná (sediada no campus da Universidade Federal do Paraná PR)
- **IPEF** - Instituto de Pesquisas Florestais (sediado no campus da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo, Piracicaba SP)
- **SIF** - Sociedade de Investigações Florestais (sediada no campus da Universidade Federal de Viçosa MG)
- **CERNE** - Centro de Estudos em Recursos Naturais Renováveis (sediado no campus da Universidade Federal de Lavras MG)

Seminário de Comunicação Empresarial consolida integração

Próximo seminário será em novembro, em Viçosa.

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) realizou, dia 27 de junho último, no Escritório de Representações da UFV em Belo Horizonte, o **I Seminário de Comunicação Empresarial**. O objetivo foi reunir assessores de comunicação e agências de publicidade vinculadas às empresas associadas para um debate em torno do desenvolvimento de ações conjuntas e integradoras, além de buscar parcerias que permitam o fortalecimento da imagem institucional da en-

tidade. O presidente da SIF, Elesier Lima Gonçalves, abriu o Seminário enfatizando o aspecto estratégico da comunicação como elemento integrador entre a SIF, as empresas associadas, os pesquisadores e a sociedade brasileira. Já o diretor científico da SIF, professor José Mauro Gomes, do Departamento de Engenharia Florestal, informou que a entidade está investindo na integração empresarial e, por isso, a comunicação é fundamental para o sucesso deste objetivo. O diretor do

Núcleo Minas Gerais da Associação Brasileira de Jornalismo Empresarial (ABERJE) e Diretor de Comunicação Social da AÇOMINAS S/A, José Eustáquio Oliveira de Souza, falou sobre "A Importância da Comunicação Empresarial".

Segundo os participantes do Seminário, a iniciativa da SIF servirá como um importante elo de ligação institucional com as empresas. Os desdobramentos já previstos reforçarão o contexto de parceria no qual a SIF está inserida. O segundo seminário deverá acontecer em novembro deste ano, na UFV.

Como resultados deste seminário ficou definido o desenvolvimento de um *site corporativo* na SIF e a realização do *segundo seminário*, em data a ser definida, na Universidade Federal de Viçosa. O trabalho está sendo coordenado pelo assessor de Comunicação e Marketing da SIF, Giovanni Weber Scarascia.



▲ Coordenadores e participantes do I Seminário de Comunicação Empresarial da SIF.

Presidente: Elesier Lima Gonçalves
Vice-Presidente: João Comério
Diretor Administrativo: Amaury Paulo de Souza
Diretor Científico: José Mauro Gomes
Editor: Giovanni Weber Scarascia
Projeto Gráfico: Ap2 Comunicação e Mkt
Impressão: Suprema Gráfica (32) 3551-2546

Departamento de Engenharia Florestal
 Universidade Federal de Viçosa

DIRETORIA CIENTÍFICA
 Fone: (31) 3899-2476 Fax: (31) 3899-2166
 E-mail: sifdc@ufv.br

DIRETORIA ADMINISTRATIVA
 Fone: (31) 3899-2840 Fax: (31) 3899-2841
 Viçosa - Minas Gerais - Brasil



Visão Empresarial

Faber-Castell é finalista no Prêmio Super Ecologia 2003

A Faber-Castell, com seu projeto ecológico Animalis, foi uma das finalistas na categoria Fauna/Empresa do Prêmio SUPER Ecologia 2003, promovido pela revista Super Interessante, da Editora Abril. O prêmio foi criado em 2002 e já na primeira edição a Faber-Castell destacou-se entre os três classificados nesta categoria. O objetivo da revista Super Interessante, com a iniciativa, é reconhecer e premiar empresas, governos e organizações não-governamentais que desenvolvam projetos em defesa do meio ambiente.

A Faber-Castell concorreu com o Projeto Animalis, que preserva a fauna existente nos Parques Florestais da empresa na região do município de Prata, em Minas Gerais, onde habitam diversas espécies ameaçadas de extinção. Com quase 10 anos, o projeto conta com a parceria da USP e desenvolve estudos de monitoramento e preservação dos animais da região em seu habitat natural, como tamanduá-bandeira, lobo-guará, entre outros. A participação como finalista deste prêmio foi mais uma comemoração para a Faber-Castell, que conquistou recentemente o certificado ISO 14001, que confirma a preocupação da empresa em aliar ecologia, qualidade e produtividade em seu sistema produtivo. (Fonte: X-Press Assessoria em Comunicação)



Maracanã-pequeno ou maracanã-nobre (*Diopsittacus nobilis*).
Foto José Carlos Motta

Cenibra celebra convênio com PMMG

Confirmando a relação de cooperação mútua existente há vários anos, a Celulose Nipo-Brasileira S.A.-CENIBRA e a Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) celebraram um convênio com o objetivo de promover uma parceria de cooperação para o estabelecimento de um sistema de

patrulhamento ambiental ostensivo, de inteligência e de educação ambiental. A 1ª Região da Polícia Militar (RPM), representada pelo Chefe da Coordenadoria de Atividades Especializadas, Major Celton Godinho de Assis, atuará nos 47 municípios do Estado de Minas Gerais, área de

abrangência da CENIBRA. Serão desenvolvidos programas conjuntos de preservação do meio ambiente, da fauna e da flora, de cooperação nos programas de educação ambiental. (Fonte: José Roberto Gonçalves / Coordenação de Comunicação Social da CENIBRA).

Visão Empresarial é um espaço aberto para as empresas associadas à SIF.

Notícias de interesse do setor, acompanhadas de fotos em boa resolução, podem ser enviadas para sifdc@ufv.br

Evaldo Vilela:**“A SIF e a UFV têm muito a comemorar nesses 30 anos de desenvolvimento do setor florestal brasileiro”**

O reitor da Universidade Federal de Viçosa, Professor Evaldo Ferreira Vilela, concedeu entrevista ao Jornal SIF e falou da importância da parceria universidade-empresa, com destaque para os 30 anos que a SIF comemorará em 2004.

Jornal SIF: Cada vez mais se preconiza o relacionamento entre a universidade e o setor produtivo. Como o sr. analisa este contexto em relação à Sociedade de Investigações Florestais?

Evaldo Vilela: É fundamental para a universidade o bom relacionamento com o setor economicamente produtivo da sociedade. Isto porque é nas universidades públicas que se encontram os melhores cérebros do País para a inovação tecnológica, que é vital hoje em dia para as empresas. Se as empresas precisam de novos conhecimentos, e eles estão na universidade, é nosso dever transferi-los com competência. Um outro fator animador da relação universidade-empresa são as oportunidades criadas para os alunos complementarem a sua formação; entenderem melhor as necessidades e a lógica do mercado e se capacitarem adequadamente para o emprego.

No entanto, para ser boa para todos, é preciso que a parceria não ameace a dedicação dos professores à sala de aula. O ensino, de graduação e pós-graduação, é a prioridade da universidade, razão maior de sua existência. A parceira não pode ser na intensidade que tira o professor da sala de aula, ao contrário, ela tem que ser um fator de enriquecimento das nossas aulas. Elas não podem também ser um simples instrumento de ganhos financeiros unilaterais. É preciso ser justo com a universidade, que é uma criação de toda a sociedade, ressarcindo seus custos. Deve haver limites nesta questão. E finalmente, o envolvimento da universidade com as empresas não pode ser apenas no campo tecnológico, deve ser também no campo do desenvolvimento científico, que é um dos pilares de existência das universidades públicas. Isto quer dizer que os projetos de parceria não podem ser apenas imediatistas; eles devem, necessaria-

mente, desenvolver a Ciência.

A SIF foi criada com estas premissas e deve continuar obediente a elas, para o benefício de todos.

Jornal SIF: Que papel o sr. credita à SIF em relação ao ambiente institucional interno?



Evaldo Vilela: A SIF desempenha um papel muito importante, facilitando e promovendo a relação do Departamento de Engenharia Florestal, bem como de outras unidades da UFV, com o setor florestal brasileiro, particularmente o mineiro. Somos orgulhosos do trabalho da SIF, assim como deste importante departamento, que é o de Engenharia Florestal, envolvendo profes-

res, técnicos e estudantes em questões relevantes do setor florestal.

Jornal SIF: No próximo ano a SIF completará 30 anos de atividades. Como o sr. analisa esta parceria entre a SIF e o setor florestal nacional e internacional?

Evaldo Vilela: A SIF e a UFV têm muito o que comemorar nos seus 30 anos de atividades. Quantas tecnologias e experiências, e quantos conhecimentos científicos foram desenvolvidos juntos com o setor florestal nacional e internacional, nas mais diversas áreas, o que melhorou significativamente o setor. Temos o reconhecimento das empresas do setor e isto é um importante indicativo do muito que foi feito e do muito que ainda iremos desenvolver juntos em benefício do nosso País. O setor florestal brasileiro deve muito aos 30 anos da SIF.

Jornal SIF: Na sua opinião, qual a principal contribuição da SIF à sociedade brasileira?

Evaldo Vilela: O aporte de conhecimento, de novas tecnologias, métodos e processos para o desenvolvimento do setor, sem dúvida é a principal contribuição da SIF e, por conseguinte, da UFV. Muitas empresas implantaram e implantam, exploram e manejam florestas com um reduzido corpo técnico, o que tem sido possível graças ao efetivo e permanente assessoramento da SIF. O setor florestal brasileiro vai muito bem, e isto se deve também à SIF. Problemas existem e novos irão surgir, o que justifica mantermos nossa disposição e capacidade de parceria, sem nos afastarmos da avaliação permanente, que deverá registrar sempre o fortalecimento da universidade, que, por ser uma instituição pública, serve a interesses maiores do que os nossos interesses individuais.

Transferência de Tecnologia

Laboratório de Celulose e Papel registra número expressivo de patentes

Ministério de Ciência e Tecnologia classifica laboratório como Núcleo de Excelência

O Laboratório de Celulose e Papel (LCP), órgão integrante do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), registrou, no triênio 2000-2003, um expressivo número de patentes. Segundo o professor Jorge Luiz Colodette, pesquisador do LCP, 15 patentes foram registradas, sendo os registros consignados junto a órgãos norte-americanos e europeus, o que proporciona abrangência mundial aos produtos desenvolvidos.

Tecnologia e competitividade

O setor de celulose e papel movimenta milhares de dólares no mundo inteiro. Grandes corporações internacionais investem maciçamente em tecnologia para garantir espaço no comércio mundial, e esse investimento se referencia nas pesquisas científicas. Neste sentido, o LCP desenvolve uma ação estratégica junto ao setor produtivo mundial, e essa ação focalizada no desenvolvimento de novas tecnologias e produtos tem se transformado em vantagem competitiva. Assim, cada vez mais, o Laboratório de Celulose e Papel vem se consolidando como referência e já se transformou em parceiro constante do seletivo grupo dos experts do setor, em nível mundial.

O LCP possui cerca de 1.800 metros quadrados de área. Localizado no campus da Universidade Federal de Viçosa, é considerado um referencial de excelência no setor de celulose e papel, segundo determinação do Ministério de Ciência e Tecnologia, que incluiu o LCP no Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX). É, ainda, o mais avançado laboratório do setor em toda a América Latina. Seu corpo de pesquisadores é responsável por uma elevada produção científica, que se reflete no grande número de artigos publicados (cerca

de 200) e mais de 20 patentes concedidas

Resolução de problemas

O LCP, por meio de pesquisas científicas de elevado padrão tecnológico, procura fornecer subsídios às indústrias nacionais para a solução de seus problemas referentes à matéria-prima, processo e controle ambiental. A interação entre a universidade e a empresa acontece por intermédio de prestação de serviços. De forma estratégica, são avaliados os processos tecnológicos, matéria-prima, celulose, papel e outros materiais, gerando informações que auxiliam as indústrias de celulose e papel e seus fornecedores na tomada de decisões de natureza técnica. Por meio de consultoria e assessoria técnica, o LCP atua tanto na condução de programas de pesquisas quanto na resolução de problemas técnicos relativos a empresas do ramo. O LCP já emitiu mais de 40 pareceres e relatórios técnicos em atendimento à demanda de mais de 60 empresas nacionais e internacionais.

Elevado padrão de ensino

Na área de ensino, o LCP oferece disciplinas na graduação e pós-graduação,

tendo treinado, nos últimos 20 anos, mais de 40 alunos de mestrado e doutorado. O LCP dispõe de facilidades laboratoriais que possibilitam a realização dos principais ensaios e análises de celulose e papel, bem como a produção em escala laboratorial desses produtos. Os principais objetivos do LCP são a formação de profissionais em nível de mestrado e doutorado, bem como a realização de pesquisas básicas e aplicadas, necessárias ao desenvolvimento tecnológico da indústria nacional de celulose e papel.

Os profissionais do LCP possuem ampla experiência na execução de convênios com entidades governamentais e com empresas privadas nacionais e internacionais, mantendo-se associados a outras instituições para troca de informações técnicas e realização de estudos e pesquisa cooperativas.

Corpo de pesquisadores sênior

- José Lívio Gomide
Tecnologia e Química da Celulose
- Jorge Luiz Colodette
Química da Madeira e Branqueamento
- Rubens C. de Oliveira
Tecnologia e Propriedades do Papel
- Cláudio Mudado Silva
Controle Ambiental

LCP no exterior

- Estados Unidos
- Canadá
- Finlândia
- Suécia
- Colômbia
- Espanha
- Chile
- Áustria
- Índia
- China
- Portugal
- Argentina
- Uruguai
- Venezuela
- Indonésia



▲ Edifício-Sede do Laboratório de Celulose e Papel.

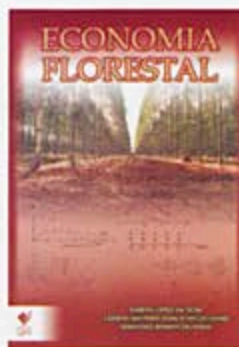


"Diagnose visual e controle de doenças abióticas e bióticas do eucalipto no Brasil"

O patologista florestal e professor titular do Departamento de Fitopatologia (DFP) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Francisco Alves Ferreira, lançou, em co-autoria com o pesquisador Doraci Milani, da Cia Internacional Paper (IP), o livro *Diagnose Visual e Controle das Doenças Abióticas e Bióticas do Eucalipto no Brasil*. Trata-se de uma publicação editada em parceria entre a UFV e a empresa, com sede em Mogi-Guaçu, SP, uma das

associadas da Sociedade de Investigações Florestais (SIF/UFV).

O livro, com 103 páginas e 450 fotos coloridas e desenhos esquemáticos, foi impresso em papel de alta qualidade, primando por forma e conteúdo de grande contribuição para o setor florestal brasileiro e internacional, uma vez que o mesmo foi editado nas línguas portuguesa e inglesa. O prefácio do livro, a cargo do diretor florestal da IP, João Comério, ex-aluno da UFV e atual vice-presidente da SIF, reitera a importância da obra no sentido de contribuir para o desenvolvimento da eucaliptocultura.



Economia Florestal

As florestas, que desempenham um papel fundamental na manutenção do equilíbrio vital do planeta, além de fornecerem uma infinidade de bens e serviços, têm se tornado um recurso cada vez mais escasso. A cada dia se observa uma diminuição na cobertura florestal, devido a uma série de fatores. Neste contexto, surge a Economia Florestal, que trata exatamente da utilização racional dos recursos, com vistas à produção, à distribuição e ao consumo dos bens e serviços florestais.

Este livro, fruto de várias notas de aulas, revisões e pesquisas desenvolvidas em Economia Florestal na última década, esclarece dúvidas e soluciona os

problemas mais frequentes da área, apresentando conceitos básicos e ilustrações, como gráficos, tabelas e equações. Presta-se não só como material didático, mas também como importante instrumento de consulta para técnicos, pesquisadores e profissionais que atuam nesta área ou em áreas afins.

"Economia Florestal" compõe-se de três partes: introdução à microeconomia, com exemplos voltados para a área florestal, dirigida àqueles que não têm formação em economia; o setor florestal, suas atividades e sua participação na economia, além dos conceitos de matemática financeira.

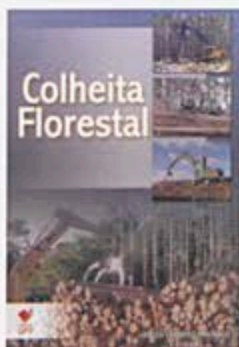


Mensuração Florestal Perguntas e Respostas

Este livro é dirigido àqueles que precisam empregar técnicas de mensuração florestal e que, eventualmente, deparam com dúvidas sobre determinadas aplicações. O conteúdo é diferente do que trazem os livros-texto usuais, pois é composto de exercícios resolvidos passo a passo, em lugar do predomínio da teoria. Embora a aplicação seja mais enfatizada do que a teoria, mesmo assim permite um julgamento crítico de cada caso. Constitui, pois, esta obra ferramenta útil em aplicações de mensuração

florestal, cujos cálculos e conceitos foram apresentados de maneira simples e de fácil compreensão.

Alguns desenvolvimentos apresentados são novos e provaram ser mais vantajosos em relação a outras opções. Merece destaque a proposição de um modelo único e consistente para estimar multiprodutos do tronco de árvores individuais, com a inclusão de uma variável binária, idéia que foi estendida na implementação de modelos de taper e de modelos de crescimento e produção.



Colheita Florestal

O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de produtos de base florestal do mundo, sendo a colheita florestal responsável por grande parte do custo final da madeira posta na indústria.

Esta obra, de autoria de pesquisadores renomados de várias instituições do País, vem ocupar uma lacuna na literatura brasileira sobre colheita florestal, por abordar objetivamente e de modo integrado diversas etapas do processo de suprimento de madeira. Contém 16 capítulos, em que se descrevem os seguintes assuntos: corte, mecanização, extração, sistemas, manutenção mecânica, custos, planejamento, ergonomia, floresta de precisão, qualidade, impactos ambientais, terceirização, qualidade de vida dos trabalhadores, entre outros.

A forma como é tratado cada assunto na obra dá ao leitor uma visão dinâmica da colheita florestal dentro do processo de logística de suprimento industrial, tornando-a indispensável a estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos e pesquisadores da área.

Eventos

8º Congresso Florestal Brasileiro
Benefícios, Produtos e Serviços da Floresta.
Oportunidades e Desafios do Século XXI
Período: 25 a 28 de agosto de 2003
Local: ITM EXPO São Paulo, SP

II Seminário de Produtos Sólidos de Madeira de Eucalipto II MADETEC
Período: 8 a 10 de setembro de 2003
Local: Grandarell Hotel - Belo Horizonte (MG)
Coordenador: Prof. José de Castro Silva
Informações: (31) 3899-1185 (Nilson Carvalho)

Saiba mais: sifeventos@ufv.br

I Seminário do Agronegócio Brasileiro: Mídia e Marketing

Período: 9 e 10 de outubro de 2003
Local: Auditório do Departamento de Engenharia Florestal da UFV Viçosa (MG)
Coordenador: Prof. Aziz Galvão da Silva Júnior
Coordenador Executivo: Giovanni Weber Scarascia
Informações: (31) 3899-2891 / 9965-1581

Seminário sobre Silvicultura em Florestas Plantadas

Período: 10 a 12 de novembro de 2003
Local: Vitória (ES)
Coordenador Técnico: Prof. Haroldo Nogueira de Paiva
Informações: (31) 3899-1185 (Nilson Carvalho)

SIF realiza II MADETEC

Evento focaliza o setor industrial de base florestal

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e o Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) promoverão, dias nove e 10 de setembro de 2003, o **II Seminário de Produtos Sólidos de Madeira de Eucalipto - II MADETEC**. O evento será realizado no GranDarrell Hotel, em Belo Horizonte, e terá como público-alvo todo o segmento atuante no setor industrial de base florestal. Pesquisadores, empresários, profissionais e estudantes

participarão desse Seminário.

Segundo o coordenador do evento, professor José de Castro Silva, os objetivos do **II MADETEC** são: analisar o desempenho e as principais tendências de mercado dos produtos sólidos e transformados da madeira de eucalipto; discutir a prospecção tecnológica e oportunidades de mercado da cadeia produtiva da madeira de eucalipto; contextualizar o desenvolvimento de tecnologias em aplicações industriais que visem ao

aumento da competitividade e sustentabilidade do setor florestal; e apresentar os progressos e avanços tecnológicos, além de analisar, sob a ótica empresarial, os novos produtos da madeira e suas aplicações.

Maiores informações a respeito do **II MADETEC** poderão ser obtidas com o coordenador, professor José de Castro Silva, ou com Nilson Carvalho, no telefone (31) 3899-1185 ou e-mail sifeventos@ufv.br

Simpósio de Colheita e Transporte Florestal reuniu especialistas de vários países

Especialistas de vários países e representantes das maiores empresas florestais mundiais estiveram presentes no 6º Simpósio Brasileiro sobre Colheita e Transporte Florestal, promovido pela Sociedade de Investigações Florestais (SIF), com apoio da Universidade Federal de Viçosa (UFV), de oito a 10 de

julho, em Belo Horizonte. Segundo o coordenador do evento, professor Carlos Cardoso Machado, o Simpósio "atendeu às expectativas com a temática **Inovações Tecnológicas na Colheita Florestal** e tem demonstrado, desde a realização do primeiro evento, em 1991, que a percepção tecnológica e

empresarial da SIF no setor está focalizada corretamente".

O presidente da SIF, Elesier Lima Gonçalves, afirmou, na solenidade de abertura do Simpósio, que a entidade está buscando a consolidação de seu objetivo principal, que é aproximar o setor produtivo da academia. Segundo ele, "eventos desta natureza são importantes para a orientação do mercado e para a determinação de políticas para a área". Para o coordenador geral do evento, professor Carlos Cardoso Machado, o Simpósio Brasileiro sobre Colheita e Transporte Florestal "está consolidado como um evento de referência para o setor, pois reúne empresários e cientistas que discutem novas tecnologias e novos produtos que estão sendo colocados no mercado".

Como acontece em todas as edições do evento, houve uma exposição de empresas e instituições da área.

Mais de duzentos empresários, pesquisadores, técnicos e dirigentes públicos participaram dos três dias de realização do Simpósio, realizado no Hotel Ourominas, na capital mineira.



Autoridades presentes na solenidade de abertura; Professores Carlos C. Machado e José Mauro Gomes; Elesier Lima Gonçalves, presidente da SIF; professor Amaury R. de Souza e Humberto C. Cavalcanti, diretor geral do IEF. (da esq. para a dir.)

Parcerias Tecnológicas

Diretoria e pesquisadores da SIF visitam a Plantar S/A e promovem reunião do Conselho de Administração

Dentre os objetivos definidos pela Diretoria Científica da SIF para 2003 está a dinamização da integração universidade-empresa, e uma das iniciativas que vêm sendo adotadas é a realização de encontros de seu grupo de associados nas sedes administrativas das próprias empresas, como forma de estimular a participação e a interação. No dia 24 de abril, em Curvelo (MG), pesquisadores e diretores da entidade conheceram as dependências da Plantar S/A. No dia seguinte, houve reunião do Conselho de Administração, oportunidade em que se realizou uma Assembléia Geral, que contou com a participação de 28 representantes. O Encontro foi presidido por Elesier Lima Gonçalves, presidente da SIF.

A programação foi iniciada com uma apresentação institucional do Grupo

PLANTAR S/A e uma explanação sobre novas tecnologias de plantio. Em seguida, os participantes da reunião fizeram uma visita ao viveiro de mudas clonais, plantios clonais e experimentos florestais.

Envolvimento docente

Uma das novas diretrizes de ação da SIF é a busca por um maior envolvimento do corpo docente nas discussões temáticas da entidade. Na reunião de Curvelo (MG), além dos diretores administrativo (Amaury Paulo de Souza) e científico (José Mauro Gomes) e da gerência técnica-administrativa da Sociedade (Antônio Bartolomeu do Vale), houve a participação de três professores do Departamento de Engenharia Florestal: Laércio Jacovine, Márcio Lopes da Silva e Guido Assunção

Empresas Presentes

Os 28 participantes da reunião realizada na sede da Plantar S/A representaram as seguintes empresas: Acesita Florestal, Aracruz Celulose, CAF (Grupo Belgo Mineira), Calsete, CEMIG, Plantar S/A, Cenibra, Cia. Mineira de Metais, Duratex, Faber-Castell, Grupo GERDAU, International Paper, V & M Florestal, Liasa e Cia. Suzano de Papel e Celulose e Cia. Suzano Bahia Sul.

Ribeiro.

A SIF tem focalizado sua ação estratégica em aumentar o relacionamento interempresarial e em estimular uma maior participação institucional em questões relevantes relacionadas à pesquisa de suas associadas. "Esse novo relacionamento promove uma interação maior e, conseqüentemente, multiplica a capacidade de realizar negócios e de buscar alternativas para aumentar a competitividade das empresas, que é a nossa finalidade", informou o professor José Mauro Gomes, diretor científico da SIF.

Conheça a PLANTAR S/A REFLORESTAMENTOS

A Plantar S/A Reflorestamentos, fundada em fevereiro de 1967, é a empresa que originou o Grupo Plantar. Atuando sempre como empresa de engenharia florestal, a Plantar tem a gestão de florestas como foco de seu negócio, incluindo todas as atividades silviculturais, desde a administração do viveiro, passando pelo plantio e manutenção de árvores até a formação completa da floresta, seja ela de eucalipto ou de *pinus*. Tem como clientes indústrias de celulose, painéis de madeira, indústrias siderúrgicas e de lápis.

A Plantar possui uma equipe técnica altamente qualificada e comprometida com a aplicação de constantes pesquisas e tecnologias operacionais desenvolvidas, aperfeiçoadas e melhoradas ao longo do tempo, enriquecidas pelo intercâmbio permanente com os seus clientes e instituições afins. Atualmente, a empresa gera mais de sete mil empregos diretos.

Buscando oferecer serviços de elevada qualidade a seus clientes, a Plantar foi certificada, em 1997, pelo *Bureau Veritas Quality International - BVQI*, em conformidade com as normas ISO 9002. Este ano, o sistema de Gestão de Qualidade e Meio Ambiente da Plantar já atende às novas normas do sistema ISO 9001:2000.

Em 1998, as florestas da em-

presa, localizadas em Curvelo (MG), foram certificadas segundo os critérios do *Forest Stewardship Council-FSC*, órgão de certificação florestal mais acreditado em nível internacional. Atualmente, a Plantar encontra-se em processo final de recertificação, incluindo as novas áreas nos municípios de Felixlândia e Morada Nova, ambos em Minas Gerais, totalizando 33 mil hectares.

A Plantar, como empresa de vanguarda no setor, desenvolve, desde 1987, a tecnologia de clonagem de eucaliptos em viveiros próprios, localizados em viveiros nas cidades de Curvelo (MG) e Teixeira de Freitas (BA). Juntas, as áreas produzem, aproximadamente, 55 milhões de mudas clonais. A empresa opera nos estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo.



▲ O grupo de participantes reunidos na sede da Plantar S/A.



▼ Visita aos viveiros florestais

SIF agradece

A Presidência e as Diretorias Científica e Administrativa da SIF agradecem à Plantar S/A a atenção e o atendimento dispensados por ocasião da visita do dia 24 de abril.